



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

GREICIELE SANTOS DE JESUS

**BOLSONARISMO, FASCISMO E NEOFASCISMO: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA EM *A REVOLUÇÃO DOS BICHOS***

ITABAIANA/SE

ABRIL 2025

GREICIELE SANTOS DE JESUS

**BOLSONARISMO, FASCISMO E NEOFASCISMO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA  
EM A REVOLUÇÃO DOS BICHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras de Itabaiana (DLI), da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Professor Alberto Carvalho, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Santos Silva.

Itabaiana/SE

2025

GRECIELE SANTOS DE JESUS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pelo Departamento de Letras de Itabaiana da  
Universidade Federal de Sergipe – *Campus* Professor Alberto Carvalho, em 11 de abril de  
2025.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. João Paulo Santos Silva  
Universidade Federal de Sergipe  
Orientador- Membro interno

---

Prof.a. Dra. Iasmin Ferreira  
Avaliadora Externa

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de qualquer coisa, quero dedicar todas as minhas vitórias e derrotas a Deus, foi através delas que me tornei a pessoa que sou hoje e é graças a Deus que aqui estou. Agradeço também aos meus pais e irmãos, aos amigos que ganhei ao longo do curso em especial Aline, Maria Yasmin e Yuri. Ao meu esposo José de Jesus Silva dedico essa conquista; afinal, foi ele quem mais me apoiou durante toda essa jogada de faculdade. Gratidão ainda a todos os meus professores, desde a minha alfabetização até o ensino superior, em particular ao meu orientador, João Paulo Santos Silva, e a Jean Paul Antony Costa Silva, quem me ajudou a escolher o tema do TCC. Enfim, gratidão a todos que direta e indiretamente contribuíram para essa conquista.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o contexto bolsonarista por meio da obra *A Revolução dos Bichos* (1945), de George Orwell, buscando compreender como a narrativa literária permite uma reflexão crítica sobre regimes autoritários e os mecanismos de dominação política. A pesquisa investiga de que maneira o discurso bolsonarista mobiliza elementos característicos do autoritarismo e do neofascismo, explorando estratégias de manipulação das massas e a construção de um inimigo comum, aspectos que encontram paralelos na alegoria de Orwell. Para isso, a análise se fundamenta em teóricos como Hannah Arendt (2012), Norberto Bobbio (1995), Sigmund Freud (2011), Esther Gallego Solano (2018), Daniel Neves (2012), Robert Paxton (2007), Soares (2023), Loureiro (2022) e Irineu (2020), que contribuem para a compreensão das dinâmicas de controle social e da adesão coletiva a discursos autoritários. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, realizando uma leitura crítica da obra de Orwell à luz do contexto político brasileiro recente. Dessa forma, o trabalho ressalta o papel da literatura como ferramenta essencial para a análise e compreensão dos fenômenos sociopolíticos contemporâneos.

**PALAVRAS-CHAVES:** bolsonarismo, fascismo, neofascismo, Revolução dos bichos.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the Bolsonarist context through the work *The Animal Revolution* (1945), by George Orwell, seeking to understand how the literary narrative allows a critical reflection on authoritarian regimes and the mechanisms of political domination. The research investigates how the bolsonarist discourse mobilizes characteristic elements of authoritarianism and neo-fascism, exploring strategies of manipulation of the masses and the construction of a common enemy, aspects that find parallels in the allegory of Orwell. For this, the analysis is based on theorists such as Hannah Arendt (2012), Norberto Bobbio (1995), Sigmund Freud (2011), Esther Gallego Solano (2018), Brazil Daniel Neves (2012), Robert Paxton (2007), Soares (2023), Loureiro (2022) and Irineu (2020), which contribute to the understanding of the dynamics of social control and collective adherence to authoritarian discourses. Methodologically, the research adopts a qualitative and interpretative approach, performing a critical reading of Orwell's work in the light of the recent Brazilian political context. Thus, the work highlights the role of literature as an essential tool for the analysis and understanding of contemporary sociopolitical phenomena.

**KEYWORDS:** bolsonarism, fascism, neofascism, *The revolution of animals*, Comparative analysis, George Orwell.

**KEYWORDS:** bolsonarism, fascism, neofascism, *The revolution of animals*, Comparative analysis, George Orwell.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>1. ENTENDENDO O FASCISMO/NEOFASCISMO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. CONCEITUANDO E CONTEXTUALIZANDO O BOLSONARISMO DENTRO DE UMA PERSPECTIVA NEOFASCISTA</b> .....	<b>14</b>
<b>3. UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA “REVOLUÇÃO DOS BICHOS” DE GEORGE ORWELL COM OS FENÔMENOS “FASCITOTALITÁRIOS” DO SÉCULO XX E O BOLSONARISMO</b> .....	<b>18</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>23</b>
<b>REFÊRENCIAS</b> .....	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal analisar e compreender as imagens-conceito de gado, bolsonarismo e neofascismo a partir da obra *A Revolução dos Bichos* (2007), do escritor George Orwell. O objetivo da pesquisa é explicar de que maneira esses fenômenos se assemelham ao bolsonarismo e qual o papel da sociedade na ascensão desses movimentos políticos detentores de ideologias tão arbitrárias e desumanas, para isso, realizando conexões com a obra de Orwell. Apontarei também fatores e mecanismos de convencimento dessa camada volumosa da sociedade denominada de massa.

A obra de Orwell, mesmo tendo sido publicada em 1945, ainda levanta questões que estão em evidência atualmente, sobretudo, observando a crescente do movimento bolsonarista no Brasil. De forma simples e sutil, *A Revolução dos Bichos* coloca temas importantes para a humanidade em foco: formas de governo totalitários, corrupção, o papel da mídia e da sociedade na ascensão desses regimes, além dos fatores que antecederam e levaram à “revolução”, isso tudo em uma realidade animalésca, uma fábula. O fato é que a análise desse tipo de obra se faz necessária para a construção de uma sociedade mais crítica e ciente do seu papel, uma vez que facilita o entendimento de questões delicadas por meio de alegorias fictícias ou cômicas que possuem um alto teor educativo. Destarte, possibilita o contato com acontecimentos históricos mundiais, através de uma associação entre passado e presente, podendo auxiliar o entendimento de fenômenos atuais.

Freud (2011) já apontava, em *Psicologia das Massas e Análise do Eu*, que a formação de grupos sociais está diretamente ligada a processos psicológicos inconscientes que levam à idealização de um líder e à submissão dos indivíduos a essa figura. Segundo ele, as massas tendem a agir de forma emocional e irracional, sendo facilmente manipuladas por discursos carismáticos que reforcem seus medos e anseios. Essa análise contribui para entendermos a forma como o bolsonarismo conseguiu mobilizar muitos seguidores, explorando sentimentos coletivos de insegurança, revolta e busca por pertencimento.

Em um dos materiais pesquisados, cuja autoria é de Hanna Arendt, filósofa política alemã de origem judaica e uma das mais influentes do século XX, *As Origens do Totalitarismo*, Arendt aponta que as massas são compostas por indivíduos que estão descrentes da possibilidade de uma sociedade melhor, tendo muitas vezes a ideia de não pertencimento, consequentemente

encontrando espaço nesses movimentos totalitários. “A verdade é que as massas surgiram dos fragmentos da sociedade atomizada.” (Arendt, 2012, p.366). A análise de Freud (2011) complementa essa visão ao destacar que a coesão de uma massa depende de um fator emocional comum que a unifique, muitas vezes baseado no ódio a um inimigo externo ou interno, elemento central tanto em regimes totalitários do século XX quanto em movimentos políticos atuais.

Diante disso, e tomando em análise o cenário político-social brasileiro atual, senti a necessidade de estudar os processos sociais e políticos do passado para então entender os acontecimentos presentes. Em um contexto em que informações e textos históricos são distorcidos e alguns outros são criados com base em informações inconsistentes ou mentirosas, em prol de um grupo minoritário, denominado de elite, a análise toma proporções muito mais profundas ao passo que sustenta e justifica minha pesquisa na necessidade de compreender o que fomenta tais fenômenos político-sociais.

Freud (2011) também aponta que, dentro da dinâmica das massas, há uma perda da capacidade crítica dos indivíduos, tornando-os mais propensos a seguir ordens sem questionamento. Esse aspecto é visível no contexto do bolsonarismo, em que os discursos desses líderes são aceitos sem contestação por uma parcela significativa da população, mesmo quando contraditórios ou desprovidos de embasamento factual.

É necessário que a sociedade entenda, fale e participe da política, mas que essa participação não seja somente no dia do pleito eleitoral. Para tanto, é imprescindível a instrução dessa sociedade tão carente de conhecimento (ou talvez, cheia de conhecimentos provenientes de fontes erradas). A consequência dessa desinformação é uma população extremamente passiva e manipulável.

Diante do que foi exposto, gera-se o seguinte questionamento: Como entender o bolsonarismo o fascismo e o neofascismo a partir de *A Revolução dos Bichos*? Para elucidar essa questão, percorremos um caminho de três capítulos, dos quais o primeiro estará dedicado à compreensão dos movimentos totalitários, realizando um apanhado histórico, sobretudo com relação ao neofascismo, tendo em vista o acerto de semelhanças entre ele e o bolsonarismo. No segundo capítulo, o foco estará em compreender o movimento bolsonarista como uma vertente política de extrema direita em nosso país. Para então, no terceiro capítulo, alinharmos as conexões paralelas entre a obra de Orwell e o supracitado movimento em questão.

## 1. ENTENDENDO O FASCISMO/NEOFASCISMO

O entendimento de fenômenos históricos como foi o fascismo, um regime nos moldes totalitário que influenciou tanto a política quanto as relações sociais do século XX é algo imprescindível para a análise de acontecimentos políticos contemporâneos, incluindo o movimento bolsonarista. No entanto, é fundamental diferenciar esses conceitos. O fascismo clássico, tal como ocorreu na Itália de Mussolini, e o nazismo na Alemanha de Hitler, caracterizaram-se por regimes totalitários, com partido único, repressão sistemática, controle absoluto sobre a sociedade e uso da violência como instrumento de poder. Já o regime militar no Brasil (1964-1985) foi autoritário, sem configurar um totalitarismo. Assim, o governo Bolsonaro não pode ser classificado como totalitário nem como uma ditadura tradicional, mas apresentou elementos alinhados ao neofascismo, especialmente no discurso antidemocrático e na tentativa de deslegitimar instituições. Dessa forma, o objetivo aqui não é definir o bolsonarismo como uma reprodução exata do fascismo histórico, mas sim analisar aproximações e reflexos dessas ideologias em dinâmicas políticas e sociais do século XXI.

É nesse contexto que, em 1919 surge o fascismo na Itália, um movimento político liderado por Benito Mussolini, com um discurso persuasivo de salvação e solução de todos os problemas. O fascismo então, ganha força e se torna um partido e suas ideias conservadoras são absorvidas e aceitas pela sociedade italiana o que consolida o fascismo como um regime político que chega ao poder de fato em 1922.

Com o fortalecimento do governo fascista surge uma disposição dos indivíduos a se aglutinarem, conseqüentemente tendo atitudes e pensamentos em conformidade com o coletivo. Logo podemos concluir que um indivíduo em uma massa perde sua individualidade, pensa e age em torno dos ideais do movimento, a massa é altamente sugestível, é como se a consciência fosse apagada completamente, ela necessita de uma liderança e aí entra a imagem do “grande líder”.

O totalitarismo, por sua vez, surge como um termo pejorativo para definir o governo de Mussolini. O líder fascista acaba adotando a palavra e incorporando à suas ideologias extremistas, ideologias estas que acabam influenciando o surgimento de outras formas de governos similares. Foi o caso do *Nazismo* na Alemanha e do *Stalinismo* na União Soviética. Um aspecto importante e comumente visto em todos os regimes totalitários é a necessidade de possuir uma liderança centralizada.

Essa contextualização geral é importante para se visualizar o início desses regimes políticos, no entanto, para uma reflexão mais profunda acerca de tais fenômenos políticos,

históricos e sociais, é necessário partir para uma abordagem tanto descritiva quanto filosófica de tais acontecimentos, sendo assim “a compreensão dos primeiros movimentos nos fornece apenas uma visão parcial e incompleta do fenômeno como um todo” (Paxton 2007, p. 97).

Paxton em sua obra “A anatomia do fascismo”, nos apresenta tanto o fascismo quanto o totalitarismo como acontecimentos jamais vistos ao longo da história humana (Paxton, 2007).

Nas palavras do autor, o fascismo é caracterizado como:

uma forma de comportamento político marcada por uma preocupação obsessiva com a decadência e a humilhação da comunidade, vista como vítima, e por cultos compensatórios da unidade, da energia e da pureza, nas quais um partido de base popular formado por militantes nacionalistas engajados, operando em cooperação desconfortável, mas eficaz com as elites tradicionais, repudia as liberdades democráticas e passa a perseguir objetivos de limpeza étnica e expansão externa por meio de uma violência redentora e sem estar submetido a restrições éticas ou legais de qualquer natureza (Paxton, 2007, p. 358-59).

Outros pensadores partilham da mesma ideia de que Paxton, a filósofa política Hanna Arendt, autora de “Origens do Totalitarismo”, uma das obras mais estudadas no que se refere aos regimes totalitários. Arendt aponta que a nova forma de governo é algo inédito na história, e que não tem “precedentes” (Arendt, 2012), ou seja, nenhum fenômeno anterior ao totalitarismo pode ser usado para explicá-lo, pois é algo jamais visto. Deste modo, definir e conceituar esses fenômenos políticos do século XX é uma tarefa muito complexa porque esses conceitos não são estáticos e variam conforme o contexto histórico, político e social em que se manifestam. Além disso, há divergências entre historiadores e cientistas políticos sobre suas definições exatas, uma vez que cada regime teve características particulares. Outro fator que dificulta essa definição é que esses fenômenos não surgiram de forma homogênea em todos os países.

O fascismo italiano, por exemplo, diferiu do nazismo alemão, que, por sua vez, não pode ser equiparado diretamente a regimes autoritários latino-americanos, como a ditadura militar no Brasil. Além disso, o conceito de neofascismo adiciona outra camada de complexidade, pois se refere a movimentos contemporâneos que resgatam elementos do fascismo histórico, mas operam dentro de sociedades democráticas, utilizando novas estratégias, como a manipulação da informação, o uso das redes sociais e ataques às instituições democráticas. Nesse sentido, é fundamental compreender as distinções entre diferentes formas de governo, como destaca Arendt (2012, p. 343):

O que é importante em nosso contexto é que o governo totalitário é diferente das tiranias e ditaduras; a distinção entre eles não é de modo algum uma questão acadêmica que possa ser deixada, sem riscos, ao cuidado dos “teóricos”, porque o domínio total é a única forma de governo com a qual não é possível coexistir.

A partir dessa afirmação Hanna Arendt, antecipa acerca de características marcantes do totalitarismo, um governo aos moldes do regime totalitário deve ser onipresente, onipotente e onisciente. Tais sistemas políticos, tomam para si o controle de todas as esferas da vida humana, seja na política, na esfera privada e até mesmo no que se refere ao pessoal e individual do homem. Tudo passa a ser controlado totalmente (o que explica o termo *Totalitarismo*), por um poder governamental. A censura e a perseguição a opositores dentre outras atividades, são elementos característicos desses regimes.

A aderência dos indivíduos ao movimento também é uma questão complexa e muito pertinente a uma reflexão, o porquê de ideologias tão extremas quanto as totalitárias conseguirem, de certo modo, serem absorvidas e aceitas pelas pessoas, uma vez que ferem a integridade humana e social em todos os aspectos possíveis, é algo intrigante e que necessita de uma investigação.

Na concepção de Neves (2012), como consequências da Primeira Guerra Mundial, como já foi citado anteriormente, uma descrença na forma política da época e na própria relação social foi aflorada. Esse solo minado foi o local no qual os ideais totalitários encontraram as possibilidades de fortalecimento e fecundação. Um outro fator importante foi o abandono da ideia de classes, para favorecer uma nova forma de organização social denominada “massa”.

Antes mesmo dos movimentos totalitários eclodirem, estudiosos já buscavam entender e explicar o fenômeno das massas. Sigmund Freud em sua obra “Psicologia das Massas e Análise do Eu” (1920-1923) traz reflexões acerca da inserção do indivíduo dentro de um grupo, procurando entender a organização e as atitudes do ser individual enquanto membro de uma massa (Freud, 2011).

Trazendo para o âmbito totalitarista, um dos objetivos do regime é a massificação da sociedade, uma vez que o indivíduo inserido em uma massa tem características que propiciam o domínio total. Nesse sentido, Freud define que “A massa é extraordinariamente influenciável e crédula, é acrítica, o improvável não existe para ela” (Freud, 2011, p.18-19). Deste modo, a massa torna-se alvo de fácil manipulação pelo governo totalitário.

Freud chega à conclusão de que: “A massa é um rebanho dócil, que não pode jamais viver sem um senhor. Ela tem tamanha sede de obediência que instintivamente se submetem a qualquer um que se apresente como seu senhor” (Freud, 2011, p.22).

Como já mencionado a massa tem uma forte tendência a manipulação, o totalitarismo se vale dessa vulnerabilidade para se projetar e conseguir alcançar seus objetivos, daí então, surge outro questionamento, é importante entender como o regime, depois do processo de massificação, consegue manipular e manter essa massa organizada.

Hanna Arendt, já mencionada nesse trabalho, viveu a realidade dos regimes totalitários de perto, nascida na Alemanha nazifascista ela presenciou o horror desse período. A escritora e estudiosa do tema, nos apresenta duas ferramentas para o controle dessa massa, são elas: o terror e o medo, promovidos intensamente sob os indivíduos por parte do regime (Arendt, 2012).

Diferente das demais formas de governos tidas como tirânicas, a forma totalitária faz uso do terror para além da dominação física, o terror é ferramenta indispensável para silenciar todas as formas de oposições, sejam elas escancaradas ou veladas. Para tanto, a violência é usada para eliminar qualquer um que seja considerado inimigo do regime, além de gerar um sentimento de medo para todos que transpirem qualquer pensamento contrário. Inseridos nessa realidade de medo e terror, os integrantes dessa massa acabam se tornando passivos aos ideais totalitários:

O terror como substituto da propaganda alcançou maior importância no nazismo do que no comunismo. Os nazistas (...) matavam pequenos funcionários socialistas ou membros influentes dos partidos inimigos, procurando mostrar à população o perigo que podia acarretar o simples fato de pertencer a um partido. Esse tipo de terror dirigido contra as massas era valioso (...) e aumentou progressivamente porque nem a polícia nem os tribunais processavam seriamente os criminosos políticos da chamada Direita. Para a população em geral, tornava-se claro que o poder dos nazistas era maior que o das autoridades, e que era mais seguro pertencer a uma organização nazista do que ser um republicano leal. (Arendt, 2012, p.477).

A máquina totalitária fazia uso de uma ferramenta que, no atual contexto brasileiro, foi muito vista, os meios de comunicação eram utilizados para disseminar além das ideologias o terror totalitário. Muito embora no século XX as tecnologias midiáticas não fossem tão avançadas quanto são atualmente, ainda assim, foram um importante mecanismo de controle usado pelo regime. Os discursos disseminados pela propaganda totalitária eram extremamente inflamados, a verdade estava em último plano, o intuito era mascarar e persuadir, criar uma outra realidade paralela; além disso, tornar os indivíduos alienados, sem senso crítico algum.

George Orwell, em sua obra a “*Revolução dos bichos*”, nos apresenta metaforicamente, situações muito semelhantes com os referentes ao regime totalitário. A crítica feita à revolução Russa que, posteriormente veio a ser a ditadura *Stalinista* é um dos pontos principais da obra, todavia, ao avaliar com mais atenção é possível pontuar outras problemáticas trazidas por Orwell em seu livro. O autor traz, além da crítica já citada, uma série de outras reflexões acerca da passividade a qual a sociedade se submete (ou foi submetida), passividade esta que, propicia o desenvolvimento e fortalecimento de ideologias tão radicais e desumanas como aconteceu no totalitarismo.:

Os discípulos mais fiéis eram os dois cavalos de tração, Sansão e Quitéria. Ambos tinham enorme dificuldade em pensar qualquer coisa por si próprios, todavia, aceitando os porcos como professores, absorviam tudo quanto lhes era dito e passavam adiante para os outros animais, por

simples repetição. Nunca deixavam de comparecer aos encontros secretos no celeiro e davam o tom para o hino Bichos da Inglaterra, que sempre encerrava as reuniões. (Orwell, 2007, p.20)

O trecho da Revolução dos bichos destacado acima, traz uma analogia com relação ao quanto as classes menos favorecidas e trabalhadoras são usadas como massa de manobra por aqueles que detém o poder. Não é somente os poderes político e financeiro que estão em questão, nesse caso, a crítica de Orwell é direcionada para a falta de instrução da maioria, o que, conseqüentemente, favorece a manipulação em massa por parte dos regimes totalitários.

O fato é que, essas ideologias embora inéditas no seu período histórico, fizeram uso de mecanismos como a propaganda e a forte disseminação dos meios de comunicação, para forjar uma nova realidade ou mesmo difundir suas ideias, deixando resquícios ideológicos para além do seu tempo, trazendo aspirações totalitárias para o cenário político-social atual. O movimento bolsonarista é um exemplo atual da continuidade dessas ideologias extremas enquanto *modus operandi* político, ainda que reinventadas, algumas características são semelhantes demais para serem ignoradas, o que gera um certo receio.

## 2. CONCEITUANDO E CONTEXTUALIZANDO O BOLSONARISMO DENTRO DE UMA PERSPECTIVA NEOFASCISTA

Fenômeno atual, o bolsonarismo é caracterizado como pertencente as ideologias de extrema direita no Brasil. O termo *direita*, surgiu na Revolução francesa juntamente com a *esquerda*, ambos representando aspirações político-sociais antagonistas e, requerendo certa meticulosidade para serem definidos. Norberto Bobbio (1995), em sua obra “*Direita e Esquerda*”, aponta uma sugestão de como entender as expressões dentro da dinâmica sociopolítica. Na concepção de Bobbio:

Esquerda e direita indicam programas contrapostos com relação a diversos problemas cuja solução pertence habitualmente à ação política. Contrastes não só de ideias, mas também de interesses e valorações a respeito da direção a ser seguida pela sociedade, contrastes que existem em todas as sociedades... (Bobbio, 1995, p.33).

O bolsonarismo se perfaz em ideias que dialogam diretamente com o que chamamos de extrema direita. Veio a se tornar um movimento organizado e forte no cenário sociopolítico brasileiro, com tendências a ideais fascistas. A corrente bolsonarista se destaca, usando um discurso de “salvação” e “ordem” para arrebatar cada vez mais simpatizantes, defendendo seus opositores como defensores da desordem e do caos no país.

Em 2015, a população brasileira já estarecida com a crise econômica no país, sendo alvo de uma forte articulação midiática de inflamação política, organiza-se em protestos generalizados não só pelo mal momento da economia, mas também, pelos escândalos de corrupção no governo da então presidenta Dilma Rousseff. Situações que acabaram criando um terreno ainda mais fértil para a disseminação das ideologias bolsonaristas, uma vez que, o povo estava totalmente descrente na forma de governo até então vigente. A desesperança e o desgosto tornam-se uma constante na vida do brasileiro. Em um contexto similar a esse, regimes políticos como o fascismo e o totalitarismo se instauraram no século XX, sobretudo no continente Europeu, e é diante de circunstâncias já citadas que, o neofascismo vem assombrando as formas de governo baseadas em um sistema democrático.

Sob essa ótica, fica evidente que, candidatos de extrema direita ganham eleições capturando o sentimento de frustração e desesperança e se apresentando com discursos de renovação. Usando desse “sentimento de frustração”, o movimento liderado por Bolsonaro consegue, em 2018, chegar ao governo do Brasil por meios legais e democráticos embora, como já mencionado suas propostas atendessem muito mais a doutrinas radicais e antidemocrática.

A partir dessa insatisfação com o sistema, surge quase que em paralelo, um grupo com propostas de soluções rápidas eficientes e extremas. A propagação dessas ideologias é mais comum do que se imagina tanto outrora como agora, é nessa perspectiva que Loureiro (2022) afirma que:

Em diversos países da Europa surgiram organizações de massa com ideais contrários à revolução que possuíam disciplina militar e grupos dedicados a ações violentas contra o movimento operário. Os fascismos da Itália e da Alemanha são os mais conhecidos pois conseguiram conquistar o poder e estabelecer regimes ditatoriais que culminaram na violenta Segunda Guerra Mundial. No entanto também houve movimentos fascistas que não conseguiram chegar ao poder ou que se integraram a coalizões mais amplas de direita como aconteceu na Espanha e em Portugal.

Da mesma maneira que, se coloca o bolsonarismo enquadrado em ideias que representam o fascismo, há aqueles que preferem não fazer uso do termo para definir tal regime, e é sem essa imposição de definição, mas com o objetivo de reconhecer similaridades muito pertinentes entre os movimentos (fascismo e /ou neofascismo com o bolsonarismo) que se torna imprescindível a apresentação de algumas características que abriam espaço para esses questionamentos, afinal o bolsonarismo é ou não fascista?

Tal questionamento se faz muito importante, diante da realidade em que se encontra o mundo, enquanto, para alguns estudiosos da atualidade, definir o movimento bolsonarista como sendo fascista é algo considerado equivocado, mesmo que atenda a diversas características do fascismo, isso não justifica tal definição. Para Esther Solano Gallego, socióloga, e o professor Felipe Loureiro, o termo é compatível com o momento em que se encontra o Brasil e o mundo.

No entendimento de Gallego, o fascismo é o ato de tentar silenciar, dominar e até mesmo aniquilar o outro. Tendo em vista que, a política bolsonarista trouxe à tona esses aspectos de intolerância, violência e ódio para com tudo aquilo que esteja em um lugar, contexto ou situação de oposição, logo essa definição se faz necessária para um melhor entendimento do fenômeno (Gallego, 2018).

Em uma conversa no canal do YouTube (Jornalismo TV Cultura, 2022) Felipe Loureiro, professor da Universidade de São Paulo - USP, aponta algumas características importantes do fascismo, fazendo uma correspondência com o bolsonarismo.

Segundo Loureiro (2022) o fascismo é um movimento heterogêneo, e que necessita de estar nas ruas, seja por meio de passeatas ou mesmo protestos, é também imprescindível que se tenha a figura de uma liderança forte (o "grande líder"), além de ser um movimento fundamentado na prática de antagonismos. A imagem de inimigos é sempre criada, aqueles que são identificados como ameaça devem ser considerados traidores e serem então combatidos, às características ultranacionalista, ultra militarista, ultraconservadorismo, antissistema, antipartidarismo, dentre outras, estão presentes na política bolsonarista, afirmando Loureiro “haver sim traços fascista dentro do bolsonarismo”.

Mais do que traços fascistas durante seu governo, Bolsonaro, então presidente do Brasil, fez uso de artifícios e técnicas já vistas e muito usadas no século passado durante o período da Segunda

Guerra Mundial, pelos regimes totalitários da Alemanha e da Itália, para convencimento e persuasão do maior número de pessoas acerca das ideologias vigentes.

No Brasil várias estratégias foram utilizadas pelo governo bolsonarista para a promoção dos ideais conservadores e, acima de tudo, para criar um ambiente de manipulação por meio de mentiras propagadas em canais de comunicação de grande alcance. Nesse sentido, as ferramentas tradicionais como TV e rádio foram também usadas, aqueles que se opunham eram colocados como inimigos, uma característica bem marcante dos regimes fascistas e também presente no século XXI, na qual os antagonismos são criados para descredibilizar o lado oposto, enquanto a escolha do lado comum (“certo”) sempre será gratificada.

Para explicar tal situação, Soares (2023):

O governo de extrema direita tentou impor suas ideias e eliminar qualquer um que pudesse se opor a ele durante um certo período a Rede Globo foi silenciada e perdeu anúncios do governo por outro lado o SBT que pertence ao sogro do ministro das Comunicações e a Record que é associada à Igreja Universal que apoiou a eleição do presidente além da Bandeirantes e da Rede TV que têm empresários que apoiam o governo foram favorecidas elas receberam até autorização para arrendar horários.

Além dos meios tradicionais de comunicação, o governo também fez uso dos meios virtuais, diria até que, principalmente deles. A Internet foi uma grande aliada do governo Bolsonaro, com informações distorcidas, notícias falsas e diversas outras estratégias de marketing e propaganda circulando em redes sociais e sendo compartilhadas massivamente, contribuíram para o sucesso das campanhas bolsonaristas. Além disso, a negativa aos avanços científicos e intelectuais também foi marcante no passado (no regime totalitário) sendo também presente no governo de Jair Messias Bolsonaro.

Essa atitude contrária à ciência e ao intelecto, também acarreta consequências significativas na formulação de políticas públicas eficazes e embasadas em evidências. A falta de comprometimento com a ciência e a educação, resulta em decisões políticas fundamentadas em opiniões pessoais e ideologias, sem levar em consideração as implicações reais dessas medidas para a sociedade. Isso pode levar a políticas ineficazes, inconsistentes e prejudiciais para a população, como é o caso das políticas sociais e educacionais implementadas pelo governo Bolsonaro.

De acordo com Silva, a educação brasileira ao longo da história vem sendo alvo de manipulação em prol dos interesses das classes dominantes, o que no governo Bolsonaro teve um respaldo maior, associado à pandemia da Covid-19 promoveu um retrocesso incalculável:

A autora ressalta que a defesa da educação de maneira acrítica e ligada ao capital ao longo de sua história sempre passou por mudanças que limitam o acesso a uma educação de qualidade essa tradição tem sido guiada por grupos dominantes que buscam reformar a estrutura educacional com

base em ideias conservadoras sem considerar as condições reais. As contrarreformas já realizadas no Brasil que enfraqueceram as ciências humanas e sociais na educação básica são um exemplo claro dessa prática. Nesse cenário de crise sanitária causada pela COVID19 enquanto se luta pelo isolamento social os detentores do poder estão aproveitando a situação para piorar ainda mais o processo educacional e a formação humana. As diretrizes do MEC que orientam esses processos formativos nas escolas acabam resultando na exploração do trabalho dos professores na promoção da educação domiciliar no fortalecimento do ensino a distância e na eliminação de qualquer tipo de pensamento crítico (Irineu, 2020)

O fato é que essa forma de controle tanto das ferramentas educacionais, quanto dos meios de comunicação, tem um único objetivo, tornar as pessoas alienadas quanto aos seus direitos, não tendo senso crítico a sociedade tende a ser manipulada mais facilmente e sem esboçar nenhuma resistência.

Tais mecanismos de controle tem um papel fundamental no surgimento do fenômeno de massa ou das multidões como também é conhecido, vários estudiosos buscaram entender e explicar o comportamento do indivíduo dentro de um grupo, dentro dessa busca foi identificado um outro fenômeno denominado de “Efeito Manada”.

Sendo um fenômeno coletivo de natureza psicológica que incita os indivíduos a imitarem as ações dos demais membros de um grupo. Trata-se, igualmente, da tendência humana de reproduzir ações realizadas por outras pessoas, principalmente se estas forem influentes. O Efeito Manada está relacionado ao conceito de Comportamento de Manada, cunhado por Nietzsche, o qual descreve situações em que indivíduos em grupo reagem de maneira uniforme, mesmo sem haver uma direção premeditada.

Podemos associar esse conceito de “efeito manada” aos eleitores e simpatizantes de Bolsonaro por ele denominados de gado, e pelos não simpatizantes o termo é usado como crítica. As ações de 8 de janeiro de 2023 são a própria materialização desse comportamento desenfreado, como em um rebanho, pessoas vandalizaram e depredaram símbolos arquitetônicos da democracia brasileira enquanto que a maioria apenas reproduzia atos sem ao menos ter um argumento ou motivação racional para tais atitudes, sendo "a falta de autonomia e de iniciativa de cada indivíduo, a similitude entre a sua reação e a de todos os demais, seu rebaixamento a indivíduo de massa" (Freud, 1921/2011, p. 60) características importantes desse fenômeno .

A população enquanto membro ativo ou não de uma massa, desempenha sim um papel crucial na ascensão desses regimes no qual o alcance do poder é o único e maior objetivo, e as pessoas são somente usadas como massa de manobra para alcançar determinados fins ,mas fica claro que sua participação se faz através de um conjunto de fatores que estão para além da dominação física ,logo a problemática tem muita mais complexidade uma vez que envolve questões não só políticas como também sociais e psicológicas.

### **3. UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA “REVOLUÇÃO DOS BICHOS” DE GEORGE ORWELL COM OS FENÔMENOS “FASCITOTALITÁRIOS” DO SÉCULO XX E O BOLSONARISMO**

Desde a sua primeira publicação em 1945, “*A revolução dos bichos*”, obra do escritor inglês George Orwell, pseudônimo de Eric Arthur Blair, tem sido usado como ferramenta para o estudo de fenômenos político-sociais diversos como os regimes totalitários, e a distorção dos ideais comunistas e socialistas vistos na União Soviética, que também evoluiu para uma forma de governo não tão diferente do totalitarismo.

Embora a Revolução dos bichos tenha sido escrita no século passado e retrate a realidade política e social daquela determinada época, a obra conversa com acontecimentos atuais, tanto no cenário político quanto social. George Orwell nos apresenta um discurso muito leve e de fácil entendimento.

Com artifícios metafóricos e em uma realidade animalésca, Orwell expõe e critica duramente a forma como o poder ou melhor, a busca pelo poder corrompe até mesmo a ideia de igualdade e liberdade. O autor vivenciou de perto os ideais comunistas e socialistas serem manipulados por grupos que só almejavam o poder e não o bem-estar social.

A “revolução dos bichos” nos apresenta um ambiente completamente distópico, no qual havia a prática de exploração excessiva por parte dos humanos contra os animais da granja do Solar (local onde se passa a narrativa). Tal situação torna-se insustentável, gerando em Major, o porco mais velho da fazenda, e retratado como sendo integrante do grupo de animais mais inteligentes (porcos), um sentimento de revolta para com aquela realidade.

É Major quem alerta os demais animais da situação degradante em que eles se encontravam. Ao convocar uma reunião, o Suíno ancião argumenta que: “Eis aí camaradas, a resposta a todos os nossos problemas. Resume-se em uma só palavra-Homem. O homem é o nosso verdadeiro e único inimigo. Retire-se da cena o homem e a causa principal da fome e da sobrecarga de trabalho desaparecerá para sempre” (Orwell, 2007, p.12).

A análise comparativa entre os acontecimentos fictícios presentes na fábula de Orwell e a realidade político-social brasileira, com o movimento bolsonarista, é algo muito complexo e deve ser feita com muita cautela, por se tratar de uma alegoria política. Contudo, algumas similaridades podem ser percebidas entre a obra e o bolsonarismo. Diante da prerrogativa de semelhanças entre o fenômeno atual bolsonarista e alguns aspectos presentes no cenário alegórico da “Revolução dos Bichos”, destacam-se alguns acontecimentos, e é sobre eles que destrincharemos a partir de agora.

Logo de início, a insatisfação é o acontecimento-chave, tanto na fábula quanto no movimento da extrema direita no Brasil. Esse sentimento de revolta e indignação perante a realidade de extrema exploração que os animais sofriam por parte dos humanos, e no cenário político brasileiro, estava direcionada a diversos fatores, como a crise no sistema político, na economia e na sociedade como um todo. O fato é que, no Brasil, Bolsonaro viu uma chance de se promover diante desse caos instaurado no país, sabendo assim fazer uso do sentimento de contrariedade Popular com a realidade.

Acerca desse assunto Irineu (2020) traz a seguinte afirmação:

Em regra, os protestos, as manifestações e os discursos em massa visam, por meio de uma ação coletiva, se insurgir à realidade posta, com o intuito de modificá-la. Ocorre que as manifestações surgem diante das mais diversas demandas e insatisfações da sociedade civil, a qual não é um grupo uniforme e nem sempre tem anseios convergentes, uma vez que vivemos em uma realidade extremamente heterogênea e plural. Dito isto, podemos prosseguir analisando que as manifestações em massa que vêm ocorrendo no Brasil, especialmente desde 2013, têm uma anatomia diferente de outrora. Talvez pela complexidade na estrutura de formação psíquica desse sujeito modificado em massa e em rede, ou, possivelmente, pelo desencantamento dos valores democráticos para aumentar estrategicamente a coesão de um determinado grupo.

Esse descontentamento geral foi a oportunidade que lideranças como as de Bolsonaro e Napoleão aproveitaram para alcançar seus objetivos, ambas as propostas (tanto as de Bolsonaro quanto as de Napoleão), em um primeiro momento dizia-se atender a todos de forma igualitária, mas o que ocorreu com o tempo foram ações extremamente radicalizadas, nada democráticas e menos ainda de natureza igualitária.

Outro aspecto muito importante que remete a uma grande similaridade foram os discursos produzidos em ambos os cenários, tanto no real quanto na obra Orwelliana. Com o intuito de manipular, coagir e controlar todos os indivíduos, esses tipos de governos com tendências radicais e fascistas buscam criar discursos com base em uma linguagem altamente persuasiva, para tal fim Bolsonaro e Napoleão fizeram uso dos meios de comunicação para disseminar suas ideias, persuadir o povo/animais e fortalecer os seus governos.

No Brasil Bolsonaro e seus aliados usaram das ferramentas tecnológicas como as redes sociais para levar em uma maior escala e com uma velocidade instantânea todas suas ideologias e estratégias por meio de discursos dos quais alguns traziam um fundo de mentira cujo objetivo era principalmente desinformar a população e demonizar seus opositores.

Chegamos a ver diversas vezes nas falas do líder do movimento bolsonarista em suas campanhas eleitorais de 2018, e posteriormente vimos a materialização desses discursos com a vitória do então candidato à presidência da República. Em uma declaração proferido por Jair Messias Bolsonaro ele alega ser contrário às políticas trabalhistas, dizendo ainda discordar da

igualdade salarial entre homens e mulheres, tais posicionamentos revelam a tendência do governo bolsonarista aos interesses da elite brasileira e conseqüentemente aos seus próprios.

Com a liderança de Napoleão na Revolução dos Bichos, os discursos produzidos pelo porco, embora em muitos momentos apresentem um maior radicalismo, seguem a mesma linha de raciocínio dos de Bolsonaro.

Em uma situação análoga a da luta e resistência contra a exploração trabalhista quando em “Certa manhã de domingo garganta anunciou que as galinhas, que mal haviam começado a pôr, deveriam entregar-lhe os ovos, pois Napoleão assinara por intermédio de Whymper, um contrato de fornecimento de quatrocentos ovos por semana.” (Orwell, 2007, p.64), diante dessa situação algumas galinhas vão contra as ordens do Napoleão e acabam por sofrer opressão e são castigadas por desobediência.

Em quatro anos de governo Bolsonaro protagonizou diversas situações e produziu muitos discursos que foram contra ao ideal de democracia e igualdade que regem o sistema político brasileiro ,dentre esses discursos ficou marcado quando o então candidato a eleição em 2018 manifesta em um de seus atos de campanha a intenção de “fuzilar a petralhada” ,referindo-se aos integrantes do Partido dos Trabalhadores, partido que fazia oposição às ideias da extrema direita e conseqüentemente ao próprio Bolsonaro .

Uma situação parecida com a atitude do presidente de incitação a prática da violência contra aqueles que se opõe aos seus ideais, é quando na narrativa de George Orwell Napoleão trava uma perseguição contra ao porco Bola-de-neve que representa a oposição a maneira como a revolução é conduzida. Assim que Napoleão percebeu a forte oposição do então aliado Bola-de-neve aos seus propósitos e logo usou de ferramentas pouco empáticas e nada transigentes para tirar seu “rival” do caminho.

Houve, um terrível latido do lado de fora, e nove cães enormes usando coleiras tachonadas de bronze entraram aos saltos no celeiro. Jogaram-se sobre Bola-de-neve que saltou de onde estava mal a tempo de escapar àquelas presas. Num instante zuniu porta afóra com os cães em seu encalço. [...]Bola-de-neve corria pelo campo em direção a estrada, como só um porco sabe correr, mas os cachorros se aproximavam. (Orwell,2007, p.47).

Essa atitude de perseguição ao seu oponente também foi uma estratégia utilizada para intimidar os demais animais da granja, uma vez que com essa ação Napoleão deixou transparecer quem de fato mandava, e que aqueles que fossem contra seriam punidos.

A despeito do estado de choque em que a expulsão de Bola-de-neve os deixara, os bichos ficaram desalentados com aquela notícia. Vários teriam protestado, se conseguissem achar os argumentos. Até Sansão ficou um Tanto perturbado. Murchou as orelhas, sacudiu o topete várias vezes e fez um esforço tremendo para pôr em ordem as ideias; mas afinal não conseguiu pensar. Nada para dizer. Alguns porcos, porém, tinham maior flexibilidade de raciocínio.

Quatro jovens porcos castrados, colocados na primeira fila, soltaram altos Guinchos de protesto e levantaram-se falando a um só tempo. Mas os cachorros, Junto de Napoleão, soltaram um rosnado fundo e ameaçador, e os porcos calaram-se, sentando-se de novo. (Orwell, 2007, p.47)

Bolsonaro não pode usar dessas ferramentas de persuasão, embora durante seu governo tenha havido um crescimento considerável de atos violentos, principalmente no que se refere às divergências políticas e ideológicas.

Observando o cenário político e social do Brasil, nota-se a tendência do movimento bolsonarista em defender os interesses da elite brasileira, que já tem inúmeros privilégios. Com isso, as demais parcelas da sociedade, ao longo dos tempos, sofrem à margem da sociedade e possuem privilégios limitados. Isso, quando não são extintos, é manipulado e oprimido, obrigando-as a se adequar a uma realidade extremamente desigual.

Assim como os grandes líderes fascistas ,tanto Bolsonaro quanto Napoleão trouxeram em seus discursos uma tática que apela diretamente para as emoções e medos do povo/animais, na Revolução dos Bichos Napoleão incita os animais com promessas de construir uma sociedade ideal para os bichos ,o que não está distante do discurso de Jair Messias Bolsonaro ,que em suas Campanhas eleitorais de 2018 assegurou a população acabar com a corrupção, além de promover a restauração dos valores da família brasileira .Ambos se colocaram como sendo a salvação ,nesse caso eles seriam aqueles que iriam defender todos de uma realidade extremamente corrompida.

Outro aspecto marcante que pode ser percebido nos dois Cenários (real/fictício) é a forma como a manipulação de todo um conjunto de conteúdos históricos e as próprias fontes de informação e conhecimento acontece.

Visando atender os interesses daqueles que estão no poder, essa prática em A Revolução dos Bichos pode ser percebida no momento da narrativa em que os “7 Mandamentos” originalmente criado por Major, o idealizador da revolução dos bichos, com objetivo de trazer igualdade entre os animais sofre modificações, transmitindo uma ideia contrário a original. Com isso os 7 Mandamentos tornaram-se apenas um só, nesse novo mandamento criou -se o seguinte enunciado: “Todos os bichos são iguais. Mas alguns bichos são mais iguais que outros.” (Orwell, 2007, p.106). Aqui fica evidente o interesse de Napoleão, principal e única liderança do movimento de revolução, em estabelecer uma relação de privilégios para todos os seus aliados e principalmente para si.

Analisando bem esses sistemas e essas figuras autoritárias e radicais, podemos observar que a perseguição não é apenas contra uma oposição física, mas o principal embate é o de ideias. É com isso que a sociedade deve se preocupar. Estas figuras carismáticas que apresentam uma fórmula quase que “mágica” para solucionar todas as situações adversas devem ser sempre

analisadas com muita cautela, para que no futuro toda uma população não venha sofrer com um governo altamente intolerante e antidemocrático.

Figura 1- Critica/ A Revolução dos Bichos, de George Orwell



Fonte: Pedro Pinho (2019)

Figura 2- Manifestação Política



Fonte: Agência Senado (2021)

A obra de George Orwell , nos permite adentrar e conhecer esse universo do Fascismo e suas nuances de maneira muito clara e ao mesmo tempo leve ,essa ferramenta de conhecimento também possibilita entender os fenômenos do presente ,como é o caso do bolsonarismo ,e assim estabelecer relações e distinções entre o passado e presente, gerando conhecimentos e conseqüentemente, dando chance as sociedades contemporâneas à não se deixarem influenciar por esses sistemas e figuras extremamente opressoras e que não consideram a existência dos direitos humanos .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma simples e objetiva, foi explorado nesse trabalho reflexões e questionamentos pertinentes ao entendimento de alguns fenômenos históricos e atuais da política e da sociedade tanto mundial quanto do Brasil.

Sob a luz de “A Revolução dos Bichos” do escritor inglês George Orwell, foram apenas temas como o regime político totalitário denominado de fascismo e seus desdobramentos, além disso, buscou-se estabelecer semelhanças e diferenças entre o Fascismo do século passado e o atual movimento bolsonarista.

Ao longo do trabalho podemos observar que o bolsonarismo compartilha de diversos ideais fascistas, no entanto, vimos também que o movimento atual (bolsonarismo) diverge em diversos pontos do fascismo. Sendo assim não podemos taxar o bolsonarismo como sendo fascista, embora alguns estudiosos do tema enquadre o movimento brasileiro como neofascista, um termo atual para rotular fenômenos recentes que tenham uma proximidade ideológica com o fascismo histórico.

É fato que a obra de George Orwell nos ajuda a visualizar e entender de forma lúdico e dinâmico acerca de uma temática tão complexa e nociva a humanos e seus direitos, como foi o fascismo. Tendo em vista que o fascismo como corrente ideológica, ainda se faz presente nas sociedades e nos regimes políticos atuais, ameaças e assombrando os sistemas democráticos, se faz necessária à produção de ferramentas que levem esclarecimento as sociedades sobre o perigo de trazer essas ideologias antidemocráticas de volta.

Com intuito de informar e esclarecer sobre um tema tão importante, que infelizmente continua sendo atual e que gera tanto medo e insegurança à sociedade e a democracia, é aqui que a produção desse trabalho se justifica.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo.** Edição de Bolso. São Paulo: Companhia de Bolso, 2012.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política.** São Paulo: Unesp, 1995.

FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 15: Psicologia das Massas e Análise do Eu e outros textos (1920-1923).** Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GALLEGO, Esther Solano. **O ódio como política: A reinvenção das direitas no Brasil.** São Paulo: Boitempo, 2018.

IRINEU, B. A.; NOGUEIRA, L. **Avanços do conservadorismo e do neofascismo no Brasil recente:** Entrevista com Armando Boito Jr. *Revista direitos, trabalho e política social*, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 352–362, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/9759>. Acesso em: 2 dez. 2024.

LOUREIRO, Felipe. **Bolsonarismo: Há no bolsonarismo traços claros de fascismo.** *Jornalismo TV Cultura*, 2022. Disponível em: <https://youtube.com/@JornalismoTVCultura?si=unNwerFC9LoenXA>. Acesso em: 13 dez. 2023.

NEVES, Barbosa Vicente, J. J. **Totalitarismo e Compreensão.** *Revista Espaço Acadêmico*, v. 12, n. 133, p. 96-101, 13 mar. 2012.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.

ORWELL, George. **O que é fascismo? E outros ensaios.** Tradutor Paulo Geiger. 1ª edição. *Ebook Kindle.* São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

PAXTON, Robert Owen. **A anatomia do fascismo.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SOARES, F. E. M. S.; Barbosa, E. L. **O poder das massas: Uma análise sob o olhar de le bon, freud, horkheimer e adorno.** *Revista foco, [S. l.]*, v. 16, n. 8, p. e2449, 2023. DOI: 10.54751/revista\_foco. v16n8-012. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2449>. Acesso em: 16 fev 2024